A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA
IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 35 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de Dezembro

Pela Patria

Eis o grito unizono que, na camara dos deputados da Nação, echoou solemnemente e convictamente na memoravel sessão de segunda-feira passada.

Governamentais e opposicionistas, monarchicos e seus adversarios, grandes partidos e pequenos agrupamentos, todos á porfia, cada um pelo verbo quente e eloquente dos seus chefes, fazendo irradiar para a teta da discussão o fogo ardente do seu amor patriótico, evidenciaram que, n'aquella assembléa, sómente se encontravam portuguezes de rijá tempera.

Esquecidos por momentos os credos politicos de cada parcellidade, terçaram-se armas, olvidaram-se resentimentos, pozeram-se de parte convicções monarchicas ou antimonarchicas, para todos se abraçarem ao superior ideal da independencia da Patria.

Consoa ver como, no meio da lucta acceza e ferrenha dos partidos que se vem ferindo encarnicadamente, todos, como se fóra uma só alma, se levantam para protestar energica e patrioticamente contra tudo quanto seja conducente a pôr em cheque, hoje ou amanhã, a independencia de Portugal.

E nem de peitos portuguezes era de esperar diversa attitude.

A moção do deputado Moreira Junior, protesto contra as palavras que um republicano hespanhol se deu a ouzadia de proferir em virtude dos ultimos acontecimentos occorridos no parlamento portuguez, foi scentelha que incendiou os corações dos representantes da nação os quaes, votando por aclamação essa moção de protesto contra o iberismo, honraram a Patria que lhes serviu de berço e attestaram ante as Nações do mundo inteiro que em Portugal todos são portuguezes de pura liga sempre que alguém, seja quem fór, pretenda insurgir-se directa ou indirectamente na nossa administração politica.

Hespanhoes ou inglezes, francezes ou allemães a todos Portugal respeita, como nações civilizadas que sabem marchar na vanguarda do progresso e como potencias que, das que mais pezam na balança do concerto europeu, emquanto qualquer d'elles se não permittir a audacia de querer intervir nas nossas luctas internas, nas nossas constituições politicas.

Quando não... não. Somos pequenos em territorio mas demaziado grandes de alma para consentir que

alguem pretenda interferir nas nossas luctas intestinas e, com pés de lá, procure invadir os dominios da nossa absoluta independencia.

Pequenos seremos sim, mas sempre havemos de ser livres. Pela liberdade e pela independencia nos sacrificaremos até á ultima gotta de sangue. Cruel é a lição da historia para que ainda, pelos nossos maiores, deixem de sangrar os corações portuguezes, e para que n'um dado momento de ameaça ou eminencia do perigo, não vibrem de entusiasmo e não se unam como irmãos para pugnar pela liberdade e independencia da mãe commum—a patria querida—.

RESPIGANDO...

A malicia sempre. Não ha possibilidade de nos defrontarmos com o *orgão* concentrado em outro campo. *A diffusão da suspeita... meias palavras maliciosamente ambiguas...* são as armas de que lança mão. Não se defende o *orgão*, antes quer deixar de pé as accusações, todas baseadas em factos de incontestavel evidencia e algumas bastante graves, que, de longa data, vimos fazendo á camara sob o ponto de vista administrativo, do que demonstrar publicamente a inanidade das nossas affirmativas, a impertinencia das nossas interrogações, a sem razão das nossas invectivas.

Vendo-se em fóco e não lhe sendo possivel destruir a logica real das nossas asserções busca o *orgão* malsinar os actos da ultima administração camararia, procurando insinuar que no decurso d'esta administração houve actos menos correctos que possam ou devam traduzir-se em desabono do criterio que á mesma sempre presidiu.

Assim é que volve a cantar a estafada área da concessão gratuita á *Varina* dos areas do Furadouro; e essa cantata vem a despropósito de uma deliberação da camara da presidencia do nosso director politico pela qual resolvera conceder, sem exigir retribuição alguma, isto é, sem exigir indemnisação alguma pecuniaria ao requerente Agostinho Meneres um terreno de areia no *Baldim* proximo á avenida Thomaz Ribeiro.

Pelo que toca á primeira parte sabe bem o *orgão*, sabe bem a camara, sabe bem o publico que elle custou *quinhentos mil réis* á concessionaria, cuja quantia deu entrada no cofre camarario envolvida no alinhamento do largo do Martyr.

Embora das actas conste a concessão gratuita, pois assim se tornava indispensavel para evitar as delongas resultantes da organização de um processo de desamortisação, é certo que elle custou á firma a quantia já dita de *quinhentos mil*

réis. Isto é sabido em demasia por todos e só os mal intencionados poderão soccorrer-se de taes argumentos para malsinar uma administração tão rasgadamente liberal quanto fóra da rotina dos esbanjamentos até então seguida.

Pelo que respeita á segunda parte *concessão do Baldim*, hoje no dominio e posse do snr. Antonio Carvalho, da rua da Fonte, diremos o que consta da propria deliberação, tomada sob informação da presidencia.

A concessão era feita com a restricção de serem respeitadas duas largas ruas de dez metros cada uma a norte e sul do mesmo terreno, exactamente como se vê na actualidade; e como oneroso encargo de o concessionario *terraplanar o terreno de todo o largo incluindo o reservado para ruas*. Essa *terraplanagem* deveria atingir o nivel da estrada que serve a avenida Thomaz Ribeiro o que determinaria, em partes, a sua elevação á altura de um metro. Ninguem ignora que todos os annos, mórmente n'aquelles em que o inverno é pesado, as aguas derivam em grande massa para aquelle largo em consequencia da enorme inferioridade de nivel, attingindo, por vezes, proporções assustadoras e evadindo com toda a semcerimonia as habitações confinantes. Quando tal facto se tem dado não tem faltado reclamações, ante a camara, dos respectivos proprietarios. Assim succedeu durante a gerencia regeneradora que, dando ouvidos áquellas justissimas reclamações, procurou prover de remedio a tal inconveniente. Verificou-se que, só por meio da *terraplanagem* se poderia conseguir o alvejado fim.

N'esse intuito procurou o então presidente da camara inteirar-se quanto custariam ao municipio esses trabalhos. Removia n'essa epocha (setembro de 1903) o empreiteiro Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes as aréas para o prolongamento da avenida Thomaz Ribeiro e, por propria conveniencia, auxiliava o dispendio a fazer-se. Marcado o nivel chamaram-se lavradores e declararam que não prestariam tal serviço por menos de *duzentos mil réis*.

Em virtude de tão elevado dispendio que as forças que do cofre não comportariam n'aquella occasião aguardou-se melhor oportunidade para á execução d'essa obra.

Em 1904 Agostinho Meneres pretendeu comprar o terreno do *Baldim*. A camara, não podendo então, como ainda hoje, alienar terrenos, a não ser por força e a titulo de alinhamento, sem uzar de qualquer dos dois processos de desamortisação e reconhecendo que occasião azada seria para conseguir, sem o menor gravame para o seu cofre, um melhoramento ha tanto tempo reclamado para derivar as aguas do

pantano ou tremedal que alli se formava annualmente, resolveu, colhidas do seu presidente as informações que expostas ficam, fazer a requerida concessão mediante o encargo da *terraplanagem* o que correspondia a receber pelo terreno um minimo de 200\$000 réis e a impedir ao mesmo tempo a estagnação das aguas pluvias n'aquelle local contra a qual vinham, ha muito, clamando os proprietarios confinantes.

Não foi approvada esta deliberação, mercê da informação contraria da authority administrativa que, adversa como era á camara, entendeu dever fazer politica do caso.

Mas, perguntamos, a denegação de sancção á deliberação camararia não evidencia que a camara, fazendo seguir o assumpto seus regulares tramites, pretendia deixal-o assegurado para ambas as partes contractantes?—para o requerente afim de que jámais lhe podesse ser usurpado o terreno, como já uma vez succedera, e para a camara, em qualquer epocha, poder compellir o requerente a satisfazer o encargo que lhe era imposto?

Onde está o falso criterio da deliberação?

Onde se reconhece, nos termos da concessão, favoritismo para o pretendo adquerente ou prejuizo para a camara?

Já que o *orgão* quiz maliciosamente inquirar a seriedade e inconcussa honradez de quem se achava em 1904 á testa do municipio, desejando fazer acreditar com os *sublinhados* da sua transcrição que algo havia de incorrecto e de illegal na concessão, vamos fazer, sem a mais leve insinuação, algumas perguntas ás quaes esperamos resposta confiadas na lealdade do *orgão*.

E' bom acclarar tudo. Os tempos não correm propicios para mestificações e sophismas. No poder encontra-se um governo de que, segundo crêmos, o *orgão* por emquanto é *orgão*, cujo governo se apregôa o preconizador da *moralidade, da virtude e da legalidade*. E' indispensavel, pois, que o *orgão* não falte ao programma do seu novo e improvisado partido. Jogo franco... cartas na meza.

O terreno do *Baldim* está hoje no dominio e posse do snr. Carvalho, da Fonte. Não lhe contestamos esse direito e, se fossemos camara, não lhe poriamos péas á sua acquisição, porque não somos partidarios d'aquella triplice alliança—*moralidade, virtude e legalidade*—; agora os outros...

Vejamos: Qual o titulo porque o terreno do *Baldim* foi alienado?

Qual o processo seguido para a desamortização?

Tinha, á data da aquisição, o adquirente algum predio ou terreno n'aquelle local?

Qual o preço do metro quadrado e qual a totalidade de metros alienados?

Ficamos aguardando estas simples respostas para nos certificarmos de que sómente *legalidade* houve na alienação do terreno no *Baldim*.

Bem sabemos que é uma *superfluidade* porque a gente da camara não pratica *illegalidades*, mas venham as respostas para edificação do publico.

A' ULTIMA HORA: O snr. Antonio Ferreira anda em obras na tomadia que fizera na rua da Olaria. E' provavel pois que o *orgão* se haja finalmente resolvido a dizer-nos hoje o que, ha mezes, vimos perguntando; e por isso, não desejando precipitar os commentarios ao que por ahi se diz, aguardaremos a resposta, reservando-nos para no proximo numero abordarmos o assumpto.

NOTICIARIO

Jury Commercial

No dia 26 de novembro findo, no Tribunal da comarca, procedeu-se ao sorteio do jury commercial que tem de funcionar no proximo anno de 1907, visto não ter apparecido numero sufficiente de eleitores para se fazer eleição, dando aquelle sorteio o resultado seguinte:

1.ª Pauta

Afonso José Martins, Picoto, Ovar; Antonio Arthur Ferreira da Silva, Praça, Ovar; Albino Luiz Gomes, Ferradores, Ovar; José Rodrigues de Figueiredo, Figueiras, Ovar; Manuel Rodrigues Aleixo, T. da Fonte, Ovar; Manuel Gomes da Silva Bonifacio, T. da Fonte, Ovar; Antonio da Silva Brandão, Estação, Ovar; José Joaquim Pinto, Fonte, Ovar; Antonio Rodrigues de Mattos, Ferradores, Ovar; José Ferreira Maquiães, Campos, Ovar; Francisco Maria d'Oliveira Ramos, L. do Chafariz, Ovar; Domingos da Fonseca Soares, S. Bartholomeu, Ovar; Manuel Antonio Lopes Junior, Areal, Ovar; José Alves Ferreira Ribeiro, Areal, Ovar; José Luiz da Silva Cerveira, Praça, Ovar; José Maria Perei-

ra dos Santos, Praça, Ovar; Manuel Gomes Rabasio, Bajunco, Ovar; Manuel da Fonseca Soares, Fonte, Ovar; Francisco Ferreira Dias, Ferradores, Ovar; Antonio Pinto Lopes Palavra, Maravalhas, Ovar; João Pacheco Polonia, Rua Nova, Ovar.

2.ª Pauta

Antonio da Silva Brandão Junior, Estação, Ovar; José Gomes da Silva Bonifacio, Picoto, Ovar; Manuel d'Oliveira Ramos, R. da Graça, Ovar; Manuel Ferreira Dias, Largo da Poça, Ovar; Francisco Peixoto Pinto Ferreira, Graça, Ovar; Silverio Lopes Bastos, Praça, Ovar; José Maria Rodrigues da Silva, R. da Praça, Ovar; Manuel d'Oliveira Folha, Areal, Ovar; José Gomes Ramillo, Bajunco, Ovar; Manuel Fernandes Teixeira, R. de Santo Antonio, Ovar; José Maria Rodrigues de Figueiredo, Praça, Ovar; Francisco Antonio da Silva Adrião, Outeiro, Ovar; José Maria Gomes Pinto, R. da Graça, Ovar; João da Graça Coriêa, Ribas, Ovar; Manuel Dias de Carvalho, Picoto, Ovar; João Fragateiro de Pinho Branco, Ribas, Ovar; Francisco Corrêa Dias, Loureiro, Ovar; João José Alves Cerqueira, Praça, Ovar; José Maria Rodrigues, Lagôa de S. Miguel, Ovar; Antonio Pereira de Carvalho, Ribas, Ovar; Francisco de Sá Ribeiro, Ponte Nova, Ovar.

Theatro

Teve uma enchente completa o espectáculo de domingo com a repetição da famosa opereta *O Moleiro d'Alcalá*, cujo desempenho agradou, como o da primeira vez.

O mesmo não se pôde dizer do de quinta-feira com relação á concorrencia, porque esta foi pequena. Subiram á scena o emocionante drama em 3 act's *A Filha do Saltimbanco* e a opereta em um acto *Amazonas Piemontesas*.

Aquelle drama já era conhecido entre nós e não obstante isso foi escutado com agrado e applauso geral da plateia, já pela essencia da peça já pela sua interpretação que foi muito satisfatoria por parte de todos os actores, entre os quaes tiveram as honras da noite Augusto d'Andrade e Izabel Pinto respectivamente nos papeis de Saltimbanco e de Helena.

No espectáculo d'hoje sobe á scena a magica sacra *Tentação e Amor*.

Os bilhetes estão á venda no local do costume.

(1) FOLHETIM

OTIO GALHOFA

Tio Galhofa!

Sim, senhores; chamavam assim na aldeia ao Roque do Nascimento, porque era um homem que nunca se via triste, que tinha bellas tretas e que contava historias engraçadas, rindo por qualquer coisa.

Ora este tio Galhofa gosava a fama de endinheirado. Recebera dos paes uma herdança que era avalia-da no sitio *pra riba* de cem moedas de ouro; além de que toda a sua vida trabalhara como um moiro, juntando por isso boa maquia.

Contava quasi tres quarteirões d'annos de idade. Estava, portanto, muito proximo de dar contas a Deus do bem e do mal que por cá tinha feito, e ainda podia fazer, mas não

havia meio de lhe arrancar uma falla do buxo a respeito do destino que tencionava dar aos seus cabedaes.

Os parentes animavam-n'o a cada momento, faziam-lhe todas as vontades, traziam-n'o nas palminhas—como quem diz: santo Antoninho onde te porei!

Achavam ainda mais pilheria ás suas anedoctas do que ellas realmente tinham.

O tio Galhofa, porem... moita! Como todo o bom camponez era manhoso... Estavam servidos com elle!

Apezar da idade do tio Galhofa ainda havia raparigas na aldeia que não lhes daria de casar com elle.

Quanto pode o dinheiro!

E o caso é que o velhote, que nos seus tempos de rapaz nunca se deixara prender nas teias de Cupido, parecia agora disposto a arranjar companhia para o resto dos seus dias!...

Este *fraco*, que lhe apparecera á

Choque de combolos

No dia 26 passado na estação d'Esmoriz houve um choque entre o comboio que alli é formado ás segundas-feiras e parte para o Porto ás 4,48 horas da madrugada, com tres wagons carregados de sal e vinho.

O desastre deu-se fóra das agulhas e ignora-se como os wagons foram levados para alli da linha de resguardo em que se achavam, suppondo-se que por qualquer impulso seguissem linha abaixo pelo facto d'esta ter um pequeno declive para norte.

Os wagons ficaram inutilizados, algumas pipas despedaçadas e o sal espalhado pela linha.

Além d'estes prejuizos materiaes, houve alguns ferimentos nos passageiros e empregados.

O crime d'Esmoriz

Continuam presos os indigitados auctores do crime de que foi victima o infeliz octogenario José do Espirito Santo na freguezia d'Esmoriz, nada se apurando até agora sobre a sua culpabilidade.

No entanto as auctoridades administrativas e judicias proseguem nas suas investigações.

Associação de Soccorros Mutuos Ovarense

Realisa-se hoje na sua séde a eleição dos corpos gerentes d'esta prestante Associação, cuja assembleia está designada para ás 9 horas da manhã.

Se não comparecer a maioria de associados, a assembleia reunirá novamente no proximo domingo á mesma hora para igual fim, funcionando com o numero de socios que apparecerem.

N'esta hypothese continúa patente na secretaria o caderno do recenseamento, afim de ser examinado pelos socios.

Ordem Terceira

Na capella da Senhora da Graça é amanhã celebrado um officio fúnebre com missa por alma dos irmãos e bemfeitores d'aquelle ordem.

Novenas

Principiaram ante-hontem na capella da Senhora da Graça e proseguem até ao proximo sabbado as novenas dedicadas á Immaculada Conceição.

Fallecimento

Falleceu segunda-feira em Vallega o snr. Serafim da Cunha Leal, proprietario d'uma antiga e conhecida casa de pasto d'aquelle freguezia. Seu funeral effectuou-se no dia immediato com grande assistencia.

Feira

Realizou-se domingo passado no Largo Almeida Garrett a terceira feira de gado suino, na qual se fizeram bastantes transacções.

O preço da carne regulou a 4\$000 réis a arroba (15 kilos). Hoje tem logar o quarto mercado.

Pesca

Foi bastante diminuta durante a semana finda a pesca na costa do Furadouro.

Notas a lapio

Fazem annos: No dia 4 de dezembro os nossos presados assignantes João Ferreira Soares Gomes e João d'Oliveira Gomes.

No dia 5 o nosso amigo Estevão Faria Rama.

E no dia 8 o snr. Antonio de Souza Campos.

Os nossos parabens.

—Continúa guardando o leito, sentindo felizmente algumas melhoras, a snr.ª D. Irene Ferraz Cunha, dedicada esposa do nosso amigo Antonio Cunha.

Seu cunhado e medico assistente snr. dr. Salviano Cunha tem sido incansavel e d'uma dedicação extrema para a illustre enferma, o que muito honra o estudioso facultativo.

—Deu á luz a semana passada uma creança do sexo masculino a esposa do snr. Emilio Villar, zeloso guardalivros da «Varina».

Parabens.

—Partiu quinta-feira para a Covilhã o nosso dilecto amigo Zeferino

lembrasse d'elles á hora da morte Velhacos até ali!

Um sol de Agosto concentrava os seus raios entre as casas da aldeia, e amadurecia as uvas azuladas pela calda bordaleza, fazendo estallar a pelle dos fructos dos pomares de caroço.

O ar vibrava escandecido; as andorinhas voavam a grande altura perseguindo-se com gritos estridentes, e um *acompanhamento matrimonial* seguia para a igreja da freguezia.

Rapazio não faltava, com sentido nos confeitos, nem faltavam tambem umas chufazinhas aos noivos, o tio Galhofa e Joanna do Pégo, que caminhavam alegremente no meio dos parentes e convidados, para receberem o Santo Sacramento do matrimonio.

(Continúa)

Ferraz, distincto alferes d'infanteria.
—Encontra-se n'esta villa com sua esposa o nosso conterraneo e amigo Sr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.
—Partiu para a Bairrada, com alguns dias de demora, o nosso amigo snr. Silva Cerveira, acompanhado de sua familia.

CORRESPONDENCIAS

Cambra, 19 de Novembro, 1906.

(retardadas)

CAÇA

Realizou-se no dia 14 do corrente uma caçada ás perdizes nas matas de Villa Cova, concelho de Macieira de Cambra, promovida pelos snrs. Americo Valente Compadre, Rodrigo Soares Pinheiro, Manoel Joaquim Tavares da Costa e Antonio dos Santos Pinho, sendo muito felizes na digressão venatoria.

Pereceram debaixo do fogo certo dos distinctos caçadores 26 perdizes, 4 lebres, 11 coelhos e 1 mólcho. Terminou a feliz caçada com um pic-nic verdadeiramente á caçadora offerecido pelo snr. Tavares da Costa, um dos companheiros da digressão. Tudo correu no meio da maior animação, sendo enremeadada de bellos copos de summo fava a palestra amistoza dos excellentes camaradas. Os caçadores retiraram ás duas horas da madrugada, enquanto que nós embrenhados matos de Villa Cova as perdizes que ficaram, saudavam a aurora com o seu chilrear monotonos satisfeitas por terem escapado á pontaria ceireira dos alegres amadores.

Por ultimo foi resolvido realizar-se outra caçada no dia 14 do proximo mez de dezembro.

Avanca, 12-XI-906.

Snr. Redactor.

Peço-lhe o especial favor de me publicar no seu muito lido jornal *A Discussão* a seguinte carta:

Nem só n'esta terra ha sujeitos de poucos escrupulos.

Diz-me um meu visinho que em alguns enterros de gente rica e pobre ha umas taes barrigas esfomeadas, que deixam de comer na vespera para no dia do funeral abarrotarem o estomago com alimento que chegava para tres dias. Não ha duvida que é verdade o que diz o meu visinho, porque eu tambem tenho visto taes proezas.

Infelizmente não é só aqui, tambem na visinha freguezia de Vallego a fazem.

E vem a proposito fallar do funeral da chorada Anna dos Carvalhaes, d'esse coração bondoso e bemfazejo, d'esse ente querido que nos fugiu para o desconhecido e incompreensivel, cuja perda me parece um sonho.

Neste enterro houve sujeitos de alta senhoria que sahiram da hospedaria do snr. Moraes com os bolsos atabacados de pão, além do que levavam na barriga e que os fazia medir as valetas da estrada.

Não estranho em Vallega esse procedimento em algumas pessoas, porque nesta freguezia o fazem geor. Digo isto porque no enterro do lembrado Augusto da Costa Cabral houve um tal sujeito, de nome Joaquim Bozalho, da Areia de Gonde, que teve o arrojo de chegar ao deposito das velas, quebrar uma em quatro pedacos e mettel-a nos

bolsos, cuja proeza não fosse talvez a primeira. No entanto foi surpreendido pelo filho do sachristão que lh'a tirou dos bolsos.

Tanto em Vallega como em Avanca devia-se acabar por completo com a costumeira de se dar trigo e vinho, como diz o povo, nos enterros. Mal ouvem aqui tocar os tres sinos os taes sujeitos dizem logo: «Morreu gente rica, por isso deixemos de comer hoje, que amanhã é certo o brodio».

E á custa dos defuntos vão tirando estes exploradores a barriga de miserias.

—Já se encontra nesta freguezia, vindo de Lisboa, onde era guarda municipal, o meu visinho e amigo Albino Martins e Silva. Consta-me que este senhor vae occupar o lugar de guarda fiscal na Figueira da Foz. Que seja muito feliz.

—Esteve aqui na semana passada o meu amigo e grande capitalista snr. João Antonio Narcizo das Neves, esposo da snr. D. Bella Augusta de Abreu Freire.

—Está para breve o enlace matrimonial do nosso amigo snr. Manuel Augusto Narcizo das Neves com a snr. Maria José Valente.

Muitas felicidades.

Brilhante.

Anuncios

NOVA ALFAIATERIA

DE

Guilherme Corrêa de Sá

Praça—OVAR

N'este estabelecimento executa-se toda a obra relativa á sua arte com a maxima perfeição e rigor da moda.

O GABÃO ELEGANTE OU VARINO DE AVEIRO

E' e ha-de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o frio, vento e chuva e se quereis o verdadeiro só o encontrareis na Alfaiateria da Moda no Largo da Praça d'esta villa n.º 46, de Abel Guedes de Pinho, natural d'Aveiro. Além de saber fazer os grandes e afamados gabões ou varinos da sua terra executa com a maxima perfeição e rapidez toda a obra concernente á sua arte pelo que toma a responsabilidade no seu bom acabamento.

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 do proximo mez de dezembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial, na execução por custas que o Ex.º Dr. Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, move contra Manoel Maria Fernandes Teixeira, casado, mas judicialmente separado de pessoa e bens de sua mulher, negociante, do Bairro dos Campos, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação da sexta parte d'uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertencas, situada na rua de Cal de Pedra, d'esta villa, allodial, avaliada em 180\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assis-

tirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Ovar, 20 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(580)

Editos de 60 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Correndo seus termos perante o Tribunal da Relação do Porto e cartorio do escrivão Francisco José d'Azevedo Coutinho, uns autos d'acção ordinaria intentada pelos autores Francisco da Fonseca Soares e mulher Anna Gomes Soares, moradores no Largo de S. Pedro, d'esta comarca d'Ovar, contra os reus Antonio da Fonseca Bonito e mulher Maria de Jesus da Fonseca, moradores n'esta mesma comarca, pela qual pede que estes sejam condemnados a nunca mais exercerem qualquer servidão sobre o seu predio que possuem na rua dos Ferradores, e a reconhecerem o seu direito de propriedade sobre o mesmo predio, com a restricção de que apenas dá a servidão articulada ao predio que lhe fica ao nascente e que é pertença de Anna Rosa d'Oliveira Dias, a pagarem os prejuizos que se liquidarem em execução de sentença, e bem assim as custas, sellos e procuradoria, cuja acção foi julgada improcedente e não provada, por sentença proferida no Juizo de Direito d'esta comarca, e da qual recorreram para o Tribunal da Relação do Porto os mencionados autores Francisco da Fonseca Soares e mulher, a qual appellação depois de correr seus devidos e regulares termos foi afinal por accordão do mesmo Tribunal de 11 de Janeiro de 1901, revogada, e sendo pelos appellados oppostos embargos ao mesmo accordão e depois d'estes correrem seus devidos e regulares termos, foram julgados procedentes por outro accordão do mesmo Tribunal de 17 de Julho de 1906, que, confirmando a sentença appellada condemnou os embargados appellantes nas custas e procuradoria. E succedendo fallecer o appellante marido, Francisco da Fonseca Soares e tendo-se n'esta comarca procedido ao respectivo inventario da sua herança, foram os appellados juntar n'aquelle Tribunal da Relação uma certidão do mesmo, e requerer que fossem julgados unicos herdeiros e representantes do fallecido appellante, sua mulher Anna Gomes Soares e filhos, Maria Gomes Soares, casada com Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, Augusto da Fonseca Soares, solteiro, Maria Emilia Gomes Soares, solteira, Maria da Conceição Gomes Soares, solteira, Maria da Encarnação Gomes Soares, solteira, Maria Sophia Gomes Soares e Arthur da Fonseca Soares, tambem solteiros. E como dos mencionados herdeiros estejam ausentes Augusto da Fonseca Soares e Augusto Pinto Catalão que segundo se verificou da respectiva certidão lavrada pelo official é actualmente casado com aquella herdeira Maria Emilia Gomes Soares, o primeiro morador que foi no referido Largo de S. Pedro d'esta comarca e o segundo tambem, e residentes aquelle na Republica do Perú, e este em Manáus, Republica dos Estados do Brazil, ambos em parte incerta, requereram os appellados,

perante aquelle Tribunal da Relação, que estes ultimos dois ausente fossem intimados editalmente do accordão do mesmo Tribunal proferido em 14 de Agosto e que os julgou, bem como aquelles herdeiros, representantes de seu pae e sogro, o que lhe foi deferido por outro accordão em que se ordenou fossem intimados com o prazo de 60 dias. Em virtude do que se passou o presente pelo qual os referidos ausentes Augusto da Fonseca Soares e Augusto Pinto Catalão, ficam intimados para no prazo de 10 dias, depois de passado o de 60 dias, marcado para estes editos a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, irem ou mandarem, querendo, ao cartorio do escrivão do Tribunal da Relação do Porto, Francisco José d'Azevedo Coutinho, sito á rua do Calvario, 62, recorrer do accordão que os julgou habilitados, para com elles, na referida qualidade, seguir a causa referida, e bem assim para constituirem procurador ou advogado perante o mesmo Tribunal para todos os mais termos da causa até final, sob penna de tudo correr á sua revelia.

Ovar, 24 de Novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Angelo Zagallo de Lima

(581)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do quinto officio—Lopes—correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o interessado Domingos Correia da Silva Leite, solteiro, maior, ausente em parte incerta, dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu irmão Celestino Elias Correia da Silva, morador que foi no lugar de Azevedo, freguezia de S. Vicente de Pereira, d'esta mesma comarca, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão, substituto,

Amadeu Soares Lopes.

(582)

Systema Charadistico

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 100 réis cada fasciculo.

O Systema Charadistico, que conterá apenas 6 fasciculos, é uma pequena obra imprescindivel para todos os charadistas, não só para os ensinar a fazer producções charadisticas, como tambem para os auxiliar a decifrá-las. O dictionario começado a confeccionar desde 1902, é o que ha de mais completo neste genero.

O Systema Charadistico insere algumas gravuras de charadistas mais conhecidos.

Recebem-se assignaturas na Imprensa Civilização, Rua de Passos Manoel, 211 a 219. (O pagamento deverá ser feito no acto da entrega dos fasciculos).

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHA	P.	Ch.	Ch.	
	5,20	6,58	—	Tramway
	6,35	7,53	8,36	Omnibus
TARDE	9,50	11,21	12,8	Tramway
	12,45	2,22	3,8	Omnibus
	3,38	5,18	—	Tramway
	5,46	7,27	8,21	Tramway
	8,56	10,20	11	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHA	P.	Ch.	Ch.	
	8,58	4,51	6,33	Tramway
	5,40	6,24	7,47	Correio
TARDE	—	7,21	9,2	Tramway
	11,1	11,54	1,43	Tramway
	4,55	5,39	7,1	Omnibus
	—	5,55	7,39	Tramway
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pauco, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A**

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

**Tratado completo
de cosinha e copa**

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilberme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illastrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos ma-
is evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

A gria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS
73 e 75—R. Garrett—73 e 75
— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaures
Cada tomo mensal de 10 folhas de 6
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellano

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizes
e inexcidivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza